

A Pregnância da Gestalt do Objeto na abertura da série online Luke Cage¹

Sandro PAVÃO²

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

O artigo tem a finalidade de promover uma análise sobre a utilização da Pregnância, um recurso da Gestalt do Objeto utilizado na comunicação visual audiovisual, e como essa lei se aplica no desenvolvimento de aberturas de séries televisivas. Para tanto, foi analisada a abertura da série Luke Cage. O artigo explora a definição da teoria da Pregnância e segue com a sua utilização em vinhetas de aberturas de séries televisivas discursando sobre a vinheta de abertura da série da Marvel produzida pelo canal de streaming de vídeos Netflix.

PALAVRAS-CHAVE: vinheta; audiovisual; série; abertura; gestalt.

INTRODUÇÃO

A série *Luke Cage* é exibida no Brasil pelo canal ou provedora global de filmes e séries Netflix. A história fictícia retrata um super-herói, criado pela empresa *Marvel Comics* em meados de 1972, que sofre uma mudança física e genética adquirindo força sobre-humana e pele impenetrável. Sendo criado para o universo dos quadrinhos, teve diversas aparições em parceria com grandes nomes dos super-heróis como O Demolidor e Quarteto Fantástico e teve sua primeira temporada da nova série introduzida pelo Netflix em 2015 em uma pequena exibição do personagem na série *Jéssica Jones*, também de criação da *Marvel Comics*, ganhando notoriedade e em 2016 *Luke Cage* ganhou uma série própria. *Luke Cage* já apareceu em algumas produções televisivas como em 2001 pelo selo *Marvel MAX*, porém, o público deu mais crédito durante a exibição pelo Netflix.

¹ Trabalho apresentado no GT1 Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2016.

² Sandro Pavão é Mestre em Comunicação Contemporânea e Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi, Pós-Graduado em Design e Bacharel em Publicidade e Propaganda. Graduando em História. Professor de graduação nas áreas de Criação e Comunicação Visual. Publicitário e Designer, e-mail: sandropavao@anhembimorumbi.edu.br.

A série se mostra com uma estética que ambienta o espectador em um clima de violência entre gangues que dominam o Harlem nos EUA, brigas com a polícia e ameaças aos comerciantes através de extorsão. Dentre esses acontecimentos, *Luke Cage* aparece como uma espécie de salvador do Harlem e combatente informal dos vilões e da corrupção se valendo dos seus poderes como estratégia de combate.

Na composição visual da série são utilizados diversos recursos estéticos para a criação da padronização e identidade visual da produção da Netflix, esses recursos visuais além de ambientar também reforçam o clima de violência e, principalmente, da cultura local do Harlem, com suas casas, prédios e o comércio sempre presentes nas cenas. Para que o público espectador perceba a essência dessa estética o canal Netflix produziu uma abertura em formato de vinheta de abertura com duração aproximada de 70 segundos onde todos os elementos de percepção visual são condicionados em uma rápida imersão ao universo da série com suas características diferenciadoras, organizadas em uma sequência narrativa.

A GESTALT DO OBJETO

A Gestalt do Objeto é um conjunto de regras estabelecidas para que as pessoas organizem perceptível e mentalmente aquilo que veem e, assim, consigam compreender mais facilmente a visualização da formação e diagramação das imagens de maneira que assimilem a informação visual, em um primeiro resumo, é um conjunto de leis ou regras que determinam e explicam como as pessoas enxergam as imagens criando uma relação associativa positiva com as suas experiências pessoais. No processo de percepção das imagens existem dois domínios de raciocínio de construção das imagens que, embora sejam bastante diferentes, formam a percepção da imagem e daquilo que é necessário para a sua decodificação imagética, sendo eles o domínio das imagens representativas e o segundo, o domínio das imagens abstratas. No domínio das imagens representativas temos a pintura, fotografia, imagens de televisão e cinema. O domínio das imagens abstratas se trata da percepção não física mas simbólica das imagens, ou seja, sobre o aspecto conceitual da imagem através da experiência e percepção de cada indivíduo. Os

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

dois domínios trabalham em conjunto para a formação da imagem e da mensagem que elas transmitem para as nossas mentes. A Gestalt do Objeto, através da apropriação desses dois domínios, provoca a percepção das imagens se valendo de recursos visuais mais fáceis em sua compreensão como também os recursos mais difíceis de serem entendidos, também chamados de ilusão de ótica. O princípio fundamental da Gestalt é a utilização da boa forma como provedor da mensagem através da estética, entendendo como forma o ponto, a linha, a tipografia, as texturas, as luzes, as cores, os objetos em geral e a organização de todos esses elementos de maneira que sejam compreendidos em sua totalidade. Na construção do raciocínio visual, a Gestalt auxilia na construção da estrutura básica da imagem que são as formações estruturais das figuras em seus mais variados detalhes como horizontalidade, verticalidade, geometria figurativa, ponto focal e ângulo. A partir das definições gerais, estabelece-se os detalhamentos que ajudam a aguçar a identificação da imagem como pontos, linhas, cores, volumes e texturas. Alguns elementos da Gestalt do Objeto fazem parte da percepção comum das pessoas, como quando vemos uma capa de revista ou admiramos um quadro artístico, a Gestalt pode estar na composição de uma embalagem ou na organização dos móveis em uma casa. A percepção através da Gestalt pode ser entendida de duas maneiras básicas, uma delas é a percepção através da organização, propriamente dita, dos objetos, ou seja, a organização física de elementos que são percebidos através do contraste, da luz, do tamanho e até da escolha das cores desses elementos. A segunda maneira de perceber a utilização da Gestalt é através de mecanismos psicológicos inerentes às pessoas, não havendo nesse caso a percepção representativa, mas sim a interpretativa daquilo que se observa, de maneira abstrata. A essas duas utilizações damos os nomes, respectivamente, de forças externas e forças internas. Para que a Gestalt seja percebida como um conjunto de regras aceitas e perceptivelmente identificadas, os psicólogos Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Kurt Koffka (1886-1940) padronizaram seus estudos cognitivos em análises de imagens em alguns fundamentos, sendo que, os mais utilizados hoje na produção de imagens são: Pregnância, Segregação, Semelhança, Unificação, Unidade, Proximidade, Continuidade e Fechamento. O presente texto abordará os principais fundamentos da Gestalt do

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

Objeto, explorando a **Pregnância da Forma**, percorrendo abreviadamente outras leis da Gestalt do Objeto com o intuito de auxiliar na análise das imagens.

A **Unidade** é uma lei que compõe a Gestalt onde a conceituação de um elemento que pode ser constituído por uma única parte ou por várias partes em um conjunto que o forma. Um carro, por exemplo, pode ser considerado uma unidade, entretanto é constituído por várias partes (rodas, faróis, para-brisas, etc.).



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

O fundamento ou lei da **Segregação** define a percepção através da desigualdade dos estímulos visuais gerando uma espécie de hierarquia visual. A partir dessa hierarquia é possível identificar a sequência e a ordem da leitura das imagens. A segregação auxilia na identificação das partes que constroem a imagem.



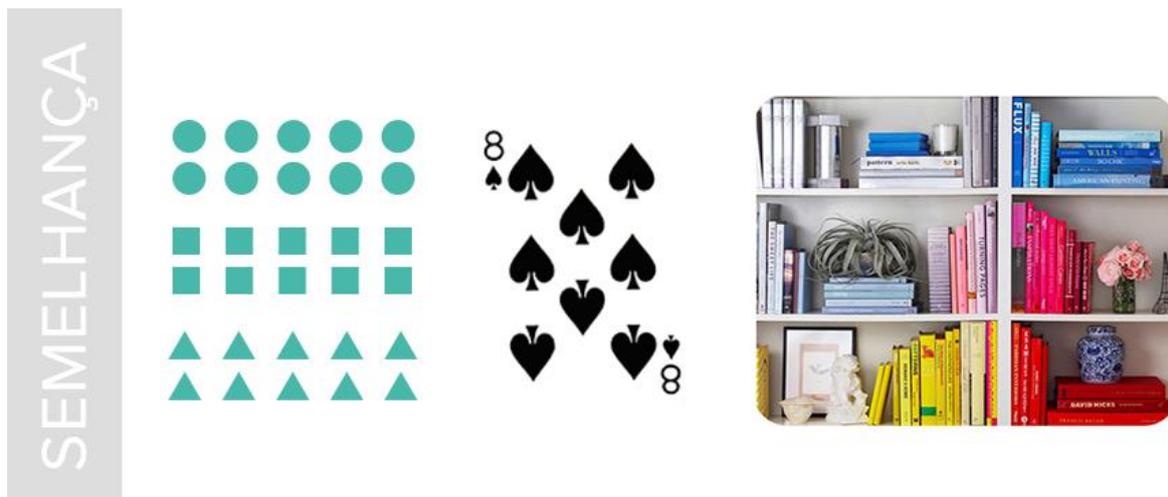
Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

A lei da **Semelhança** é entendida pela utilização de imagens e elementos apresentados com as mesmas características visuais como cor e forma. Geralmente são agrupados para que possam ser percebidos em um único raciocínio.



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

A **Unificação** de diversos objetos ou imagens são percebidos em um conjunto único de informação visual. Quando existe a unificação, a percepção se faz mais abrangente e as imagens são identificadas por inteiras, em um único conjunto.



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

Proximidade é o agrupamento de elementos gráficos para criar a sensação da presença da forma por inteiro. Esses elementos podem ser do mesmo tipo ou de formatos variados, eles formam uma imagem maior por agrupamento.



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

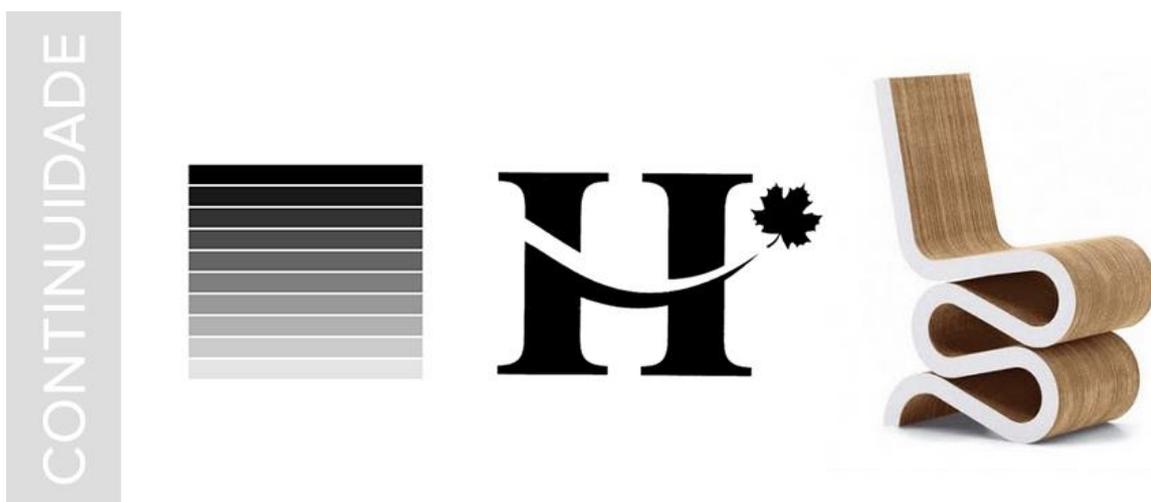
O **Fechamento** também é chamado de clausura. Essa lei da Gestalt é percebida quando duas ou mais formas distintas dão origem a uma nova forma através do fechamento visual, ou seja, da junção das formas.



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 03/12/16.

A lei da **Continuidade** é provocada quando as pessoas percebem uma sequência de informação visual através da conexão das imagens. A ideia é que uma ou mais imagens possam orientar a percepção da continuidade do raciocínio podendo ser de imagens, vídeos ou qualquer forma gráfica.



Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

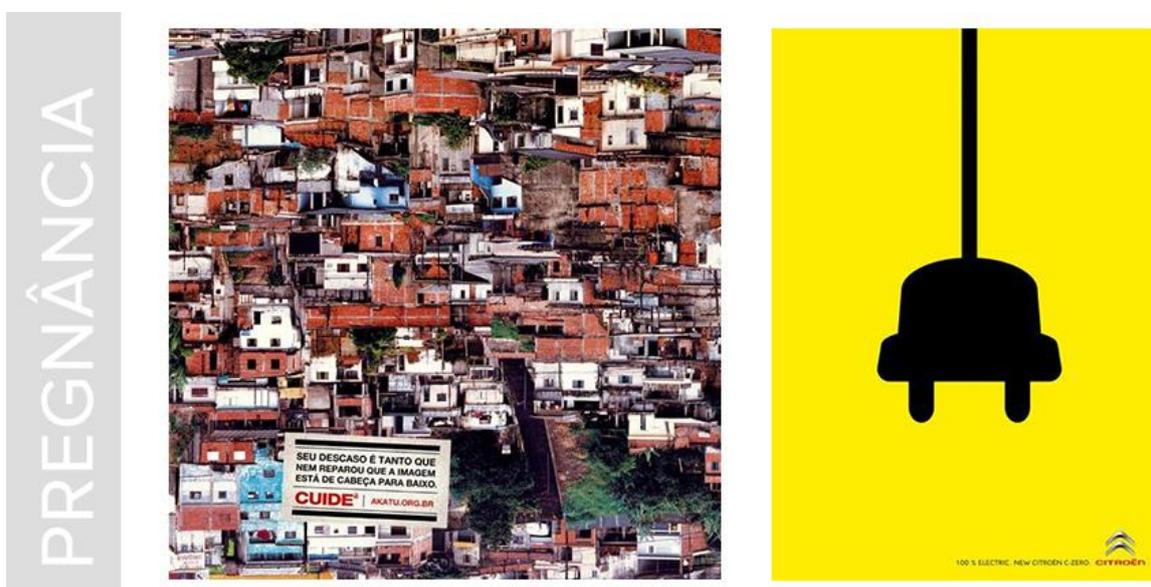
Disponível em 03/12/16.

Através da Continuidade é possível que o ser humano perceba a fluidez visual através de imagens, a composição estética tem a intenção de mostrar uma sequência através da dependência visual contínua que se expressa harmonicamente sem que haja interrupção visual. O termo “boa continuidade” é muito utilizado no desenvolvimento de produtos visuais que são construídos com a Continuidade. É importante que, através da Lei da Continuidade, as pessoas consigam identificar o caminho mais suave que as suas interpretações possam perceber, por assim dizer, é sentido um caminho visual, uma direção, uma conexão sequencial que flui organizadamente. Exemplos de elementos de Continuidade são visíveis quando se pensa em linha de trem, linhas tracejadas, contagem sequencial, nesses exemplos, a condução da sequência é o raciocínio linear dos objetos.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

A **Pregnância**, objeto de estudo do presente trabalho, é considerada a principal lei da Gestalt do Objeto, pois ela se refere a eficiência daquilo que se vê para melhorar a maneira como uma pessoa assimila a informação visual. O modo mais fácil que o cérebro consegue interpretar uma imagem e traduzi-la com maior rapidez de leitura pelos olhos, criando uma organização de dados sensoriais para estabelecer a conexão mais direta com a imagem. A Pregnância é fundamentada na ideia de que as pessoas tendem a observar as formas e construir na mente a percepção da melhor visualização que possa compreender, dessa forma, o cérebro tenta organizar qualquer imagem criando o que pode ser chamado de baixa e alta Pregnância ou menor e maior compreensão visual. Para entender a Pregnância é importante saber que o cérebro interpreta os estímulos visuais tentando adequá-los as experiências de cada indivíduo com o objetivo de criar uma associação pela experiência.



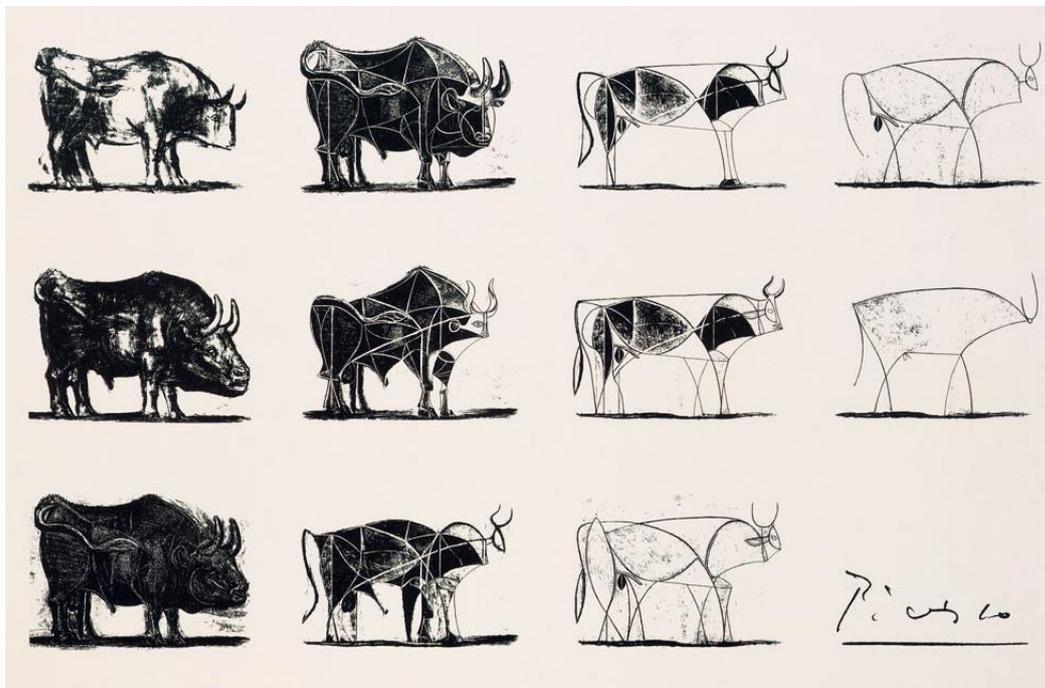
Fonte: <http://blog.render.com.br/design/aumente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt>.

Disponível em 20/09/16.

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
Serviço Social do Comércio – SESC São Paulo
Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016



Fonte: <http://esquisse-artesvisuales.blogspot.com.br/>.

Disponível em 20/09/16.



Fonte: <http://esquisse-artesvisuales.blogspot.com.br/>.

Disponível em 20/09/16.

DEFINIÇÃO DE VINHETA

A vinheta é uma subcategoria dos videoclipes com objetivo muito mais específico. As vinhetas servem, em sua grande maioria, para a divulgação de mensagens comerciais, aberturas de programas, séries, shows, documentários ou informativos televisivos. São inserções momentâneas, de variada duração, com o propósito de transmitir uma mensagem de forma objetiva, utilizando o máximo de expressão visual para concluir a mensagem. Existem, por exemplo, vinhetas que indicam a abertura de um programa televisivo sem que sejam utilizadas partes do programa na abertura, tendo uma variação específica para a abertura oficial, ou pode ser apenas um trecho do programa com o tempo muito reduzido para despertar a atenção do público sobre o programa. A duração de uma vinheta dependerá exclusivamente do propósito ou objetivo, além do contrato de inserção na programação de um canal de televisão ou em qualquer outro veículo existindo variações na quantidade de informações que são necessárias para construir e se completar uma determinada informação.

Para que uma vinheta seja completa ela deve se apropriar, em diferentes estágios, de três princípios oferecidos por McLuhan, a cultura oral ou acústica, a cultura visual ou tipográfica e a cultura eletrônica. Assim, cada princípio influencia tanto na produção quanto na recepção das vinhetas sendo cada um utilizado ao gosto do produtor justamente pela liberdade e desprendimento que há quando se faz uma vinheta. Os sons, ruídos e efeitos sonoros das vinhetas estão na atmosfera da cultura oral ou acústica, quem ouve uma mensagem pode ou não, segundo McLuhan, ser alfabetizado. A composição de letras aplicada nas vinhetas se dá na cultura tipográfica, característica de uma sociedade letrada que utiliza à escrita. Por fim, a cultura eletrônica, que hoje está muito presente na vida das pessoas, é um fator determinante para a difusão das vinhetas por darem força e vida aos sons, tipos e formas com total liberdade de composições. Fazendo uma análise mais ampla de uma vinheta de abertura, ela acompanha os diversos movimentos do próprio público consumidor, por isso, as séries ganham a todo instante diversas variações apreciadas pelo público e aproximam-se dos seus interesses, suas mudanças podem ser sutis e percebidas mais brandamente ou mais profundas e

intensas. As vinhetas fazem parte de uma convenção que as tornam padronizadas esteticamente, por mais diferenciadas que sejam em suas formas visuais e recursos, o fato de serem produzidas por diversas produtoras diferentes em suas categorias direcionam as diferentes aceitações dentro de seus grupos de interesse, no caso da série da Netflix *Luke Cage*, a categoria ou gênero ação e aventura.

A PREGNÂNCIA NA VINHETA DE ABERTURA DA SÉRIE *LUKE CAGE*

Diferente da análise de imagens estáticas, costumeiramente feita em percepções da Gestalt do Objeto e já explicado em outro artigo de minha autoria, essa abordagem é feita na abertura em movimento da série em *Luke Cage*, onde existe uma narrativa sequencial composta através de imagens e áudio muito mais ampla e complexa do que poderia ser feita em imagens fixas. Embora o áudio não seja classificado oficialmente como um elemento da Gestalt, essa análise atribui ao áudio (música de fundo da abertura) um complemento que apoia a formação da imagem conceitual importante para a imersão dos espectadores na realidade da série, destacando que sem o áudio a composição estética perderia a conexão imediata com os episódios.

Para que uma série televisa seja analisada partindo do ponto de vista das leis da Gestalt são necessários alguns direcionamentos que conduzirão o raciocínio da leitura através de comparativos que alinhavam os recursos estéticos visuais entre imagens estáticas, comuns em análises da Gestalt do Objeto e produções audiovisuais. Foram considerados alguns elementos que caracterizam a utilização da Lei da Pregnância na montagem da abertura série, esses elementos são: composição, tempo, totalidade, partes, música e experiência. Cada série de televisão é construída e alinhada conforme produções fílmicas tradicionais, existem várias pequenas estruturas a serem consideradas como planos, sequências, ponto de vista, movimentação de câmeras, luzes, cores e outros diversos elementos que, quando estão juntos, são percebidos como um determinado estilo de filme ou série. No caso do *Luke Cage*, esses elementos são conduzidos para que seja percebido o gênero ação e aventura.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

A partir desse ponto serão analisados alguns recursos visuais que remontam os objetivos principais da *Pregnância* a começar pelo **tempo**. Quando se pensa em imagens estáticas, todas as análises são mais definidas e as condições de interpretação ficam facilitadas, os visuais estáticos facilitam a interpretação por se valem de maior tempo de exposição para serem vistas, quanto mais tempo se pode ver uma imagem mais ela poderá ser interpretada e traduzida. O tempo é um dos fatores determinantes na absorção da mensagem através de códigos não verbais, que são mensagens imagéticas sem a utilização do texto como recurso de apoio. Durante a abertura da série o tempo sugerido é um pouco mais lento, embora a música seja mais dinâmica em relação ao tempo, é este que faz com que sejam mostrados alguns dilemas, forças e situações encontradas nos episódios. O tempo indicado é mais lento, mais preso a pequenos acontecimentos além de denso e consistente, demonstrando a robustez tanto do personagem quanto da própria narrativa.

As imagens estáticas podem ser compreendidas como símbolos interpretados de acordo com a **experiência** de cada indivíduo, a simbologia é uma representação de tudo o que as pessoas acumulam como visão das suas realidades, as experiências mudam de acordo com o indivíduo, logo, a interpretação das imagens nem sempre é a mesma, ela poderá mudar de acordo com cada um, as experiências determinam a compreensão da mensagem visual.

Compreendamos por leitura simbólica uma compreensão que não se detivesse no sentido literal (por exemplo: isso é uma mulher ou um homem vestido de negro; isso é uma carretilha), mas situa de imediato o que é dito e mostrado em relação com um “outro” sentido. (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2008, p. 59).

Partindo do princípio que as imagens precisam de um determinado tempo contemplativo para a percepção da sua mensagem, pode-se dizer que o valor simbólico que cada imagem constrói na percepção das pessoas pode ser mais representativo ou

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

mais abstrato em determinados níveis de compreensão, assim, imagens representativas são consideradas mais perceptíveis, entendendo que são mais fáceis de serem lidas e, assim, mais fáceis de serem compreendidas. O valor representativo é comum na produção de conteúdo visual para campanhas publicitárias e mensagens que precisam de mais objetividade da compreensão da mensagem. Para a compreensão de imagens abstratas, é necessário que um indivíduo tenha uma determinada conexão com a mensagem ou algum tipo de experiência que promova a melhor percepção, dessa forma, alterando também o nível de interpretação ajudando na baixa ou alta Pregnância. O processo de desenvolvimento de uma imagem pode ser mais rápido ou mais demorado, passando pelo crivo avaliativo do desenvolvedor, porém, o mais importante no desenvolvimento são os objetivos da mensagem e o real significado para as pessoas que visualização o trabalho.

Uma segunda classe de filmes (a fronteira com a primeira classe está longe de ser nítida, é claro) seria constituída de obras que, ao mesmo tempo que permanecem em uma totalidade “realista”, ao mesmo tempo que constroem um mundo plausível e tornam possível uma realidade literal da história, operam um tratamento particular do material narrativo fílmico. (VANOYE; GOLLIOT-LÉTÉ, 2008, p. 60).

Para que não existam interpretações exageradas ou mal compreendidas é necessário que a composição geral da imagem facilite a absorção da mensagem, dessa forma, a **simplicidade** é um elemento presente em alguns trechos da abertura da série, quanto mais simples for a composição, mais simples e objetiva a imagem será aceita. No desenvolvimento da pequena narrativa da abertura a simplicidade é um recurso de contraponto aos acontecimentos mais dinâmicos, além de simular brevemente a história de *Luke Cage*, abordando os primeiros episódios e a formação do personagem.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

Através dos princípios da Gestalt do Objeto a visualização da **totalidade** da imagem é diferente da visualização das partes da mesma imagem. As pessoas, de um modo geral, percebem as imagens em um único conjunto de informações transmitido pela somatória das partes que compõem tal trabalho. Dentro desse contexto a **Pregnância** é a razão da boa forma percebida, em sua essência, da maneira mais simples que a figura possa ser entendida. As partes organizam uma informação inteira e o conjunto da informação é transmitido de maneira que as pessoas possam entender a estrutura sem pensar no detalhamento das pequenas informações que montam a composição. No princípio básico da **Pregnância**, quanto mais bem forem organizadas as partes, melhor será a percepção da sua totalidade e, assim, melhor a compreensão da informação. As pessoas entendem uma imagem enxergando a totalidade da figura em questão e não percebem as pequenas partes que a constroem. A totalidade é a expressão e a conexão construída para criar uma relação da mensagem com o próprio objetivo da expressão e é a totalidade o primeiro elemento visualmente percebido. A forma como entendemos a imagem é considerada como o conceito da imagem, e é esse conceito que aproxima a experiência de cada pessoa com a intenção daquilo que é exibido. A maneira como a figura geral é montada direciona e compreensão dependendo do interesse tanto do desenvolvedor da imagem quanto de quem a está vendo, mas também pode causar um nível interpretativo muito alto por parte do espectador, aumentando ou diminuindo o nível de **Pregnância**. Esse fato, dependendo do objetivo, pode provocar uma espécie de ruído interpretativo desviando o espectador do real propósito da mensagem. Logo após a compreensão da totalidade percebida, a visualização da imagem é conduzida a um detalhamento de todos os pequenos elementos utilizados em sua construção, esses pequenos elementos são separados em **partes** imagéticas e servem para que o espectador consiga apurar melhor a informação passada, através de pequenas análises interpretativas, o que facilita a absorção da totalidade dependendo do nível de **Pregnância** embutido na imagem, assim, o detalhamento auxilia na tradução da mensagem pois reforça pequenas mensagens acondicionadas na mensagem maior para que não exista fragmentação da interpretação e a mensagem seja percebida por inteiro.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

As imagens podem ser observadas tanto na qualidade de signos que representam aspectos do mundo visível quanto em si mesmas, como figuras puras e abstratas ou formas coloridas. A diferença entre ambas as maneiras de observação se refletirá, na semiótica da imagem, na dicotomia signos icônicos vs. Signos plásticos. (SANTAELLA; NÖRTH, 2008, p. 37).

Perceber que uma imagem é composta por pequenas partes é fundamental para a valorização do detalhamento e da precisão da figura. A interpretação que o espectador faz quando vê uma imagem é, de fato, uma associação com a sua experiência. Uma vez que é possível compreender uma imagem e é possível saber qual é a mensagem que ela exhibe, logo, cada indivíduo tenta inconscientemente fazer uma relação mesmo que indireta com as suas experiências, buscando algum tipo de decodificação para que consiga aceitar com mais facilidade aquilo que está vendo, essa associação pode ser maior ou menor aos seus conhecimentos, influenciando diretamente na baixa ou alta *Pregnância*. Alguns fatos na narrativa da abertura da série mostram essa associação, destaca-se aqui a relação que a abertura faz com a religião, que é muito presente nos episódios pois é o dilema que coloca em questão as decisões do personagem *Luke Cage*. Na abertura são mostrados crucifixos e elementos que sugerem uma inclinação religiosa possível na série. Sem esses elementos o espectador não conseguiria perceber na abertura que a série também aborda a religião.

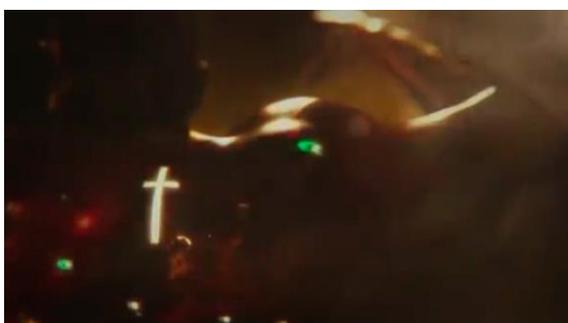


Figura 1 (experiência). *Luke Cage*.
Frame da abertura original.



Figura 2 (composição). *Luke Cage*.
Frame da abertura original.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016



Figura 3 (partes). *Luke Cage*.
Frame da abertura original.

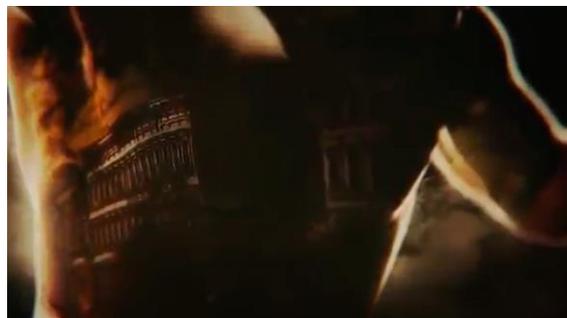


Figura 4 (totalidade). *Luke Cage*.
Frame da abertura original.

Na Gestalt do Objeto a música não é parte da análise pois não se caracteriza como imagem e não tem presença visual, porém, na análise aqui abordada a música é considerada um integrante de reforço ou mesmo um integrante da cena, uma espécie de forma não visual que auxilia na projeção imagética dos acontecimentos. É através da música e das variações sonoras exibidas que os espectadores formam seus repertórios visuais e percebem melhor a intenção de cada acontecimento. A estrutura da música é baseada no ritmo e força das batidas intercaladas com a leveza dos instrumentos de cordas e com a harmonia dos teclados, esses elementos saltam, de tempos em tempos, para alguns sons um pouco mais tensos, com timbres de guitarra mais distorcidos, exatamente quando aparecem imagens que remetem a socos e a força física em oposição a suavidade de acontecimentos que cercam a narrativa. No final da sequência musical, justamente perto do fim da vinheta de abertura, a música expressa mais o ritmo e as batidas, apoiando imagens como pequenas explosões e paredes sendo quebradas, fazendo alusão às batalhas que se acirram na estrutura urbana durante a série. Importante também abordar a utilização do padrão de cores usado na abertura da série, com matiz em tons de sépia e marrom fazendo uma alusão ao passado do personagem. Em certos momentos a coloração amarronzada é interrompida com pequenas inserções em vermelho, trazendo o espectador aos acontecimentos mais brutos como brigas que acontecem durante os episódios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série Luke Cage se mostra em meio a acontecimentos que variam da calma a sessões de brigas e tensões que passam por dramas de família, amizades e dilemas que o personagem passa desde sua vida antes de adquirir seus poderes até a utilização da sua força, mostrando que a mente e o corpo estão conectados mas podem discordar um do outro em determinados momentos. A Gestalt do Objeto aqui abordada através da Lei da Pregnância indicou algumas evidências da interpretação das imagens que formam a abertura da série e o quanto essas interpretações podem ser importantes para que o observador consiga formar um conceito sobre a série, fazendo com que crie expectativas ou mesmo uma preparação para o que vai assistir. Os elementos mostrados estão interligados e se mostram pertencentes na produção da boa forma e da compreensão figurativa mais ampla, assim, um elemento depende do outro e ao mesmo tempo podem trabalhar de forma isolada da composição geral da narrativa da abertura da série, entendendo que também são pequenas partes que formam o todo.

REFERÊNCIAS

A importância da gestação. Disponível em:

<<http://www.ligiafascioni.com.br/2011/05/13/a-importancia-da-gestacao/>> Acesso em 03/12/2016.

Aumente a Compreensão de seu Trabalho com a Gestalt. Disponível em:

<<http://blog.render.com.br/design/auente-a-compreensao-de-seu-trabalho-com-a-gestalt/>> Acesso em 21/09/2016.

AUMONT, Jacques. **A Estética do Filme**. Campinas: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BARROS, Lilian Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Senac, 2006.

BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

CYPRIANO, P. **Revista Universitária do Audiovisual**, Videoclipe e Artemídia: Obsolência Adolescente. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/videoclipe-e-artemidia-obsolencia-adolescente/>> Acesso em 20/09/2016.

FILHO, João Gome. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2013.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: SENAC, 2009.

LUKE CAGE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luke_Cage> Acesso em 28/11/2016.

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Imagem também se lê**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

PAVÃO, Sandro. **Artbreaks da MTV**. Dissertação de Mestrado em Comunicação Contemporânea. Universidade Anhembi Morumbi, 2011.

PAVÃO, Sandro. **A Lei da Continuidade da Gestalt do Objeto aplicada na Abertura da Série The Walking Dead**. Trabalho apresentado no ECOM 2016. Universidade Metodista, 2016.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

VANOYE, Fransis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. São Paulo: Papyrus, 2008.